



O pai deve participar

Luis Felipe Nascimento

Resido há quatro anos na Alemanha e, infelizmente, só tive acesso, através de amigos, a exemplares de PAIS & FILHOS dos anos 91 e 92. A leitura despertou a minha atenção, pois, em vários artigos, há o enfoque da relação mãe-filho: "a ligação com a mãe é que vai determinar algumas das características da vida infantil e da adulta dos filhos", etc., etc. Tive a sensação de estar lendo uma publicação sobre as relações entre "mães e filhos". Talvez a minha amostragem seja pequena para fazer tal constatação, ou talvez este enfoque seja decorrente da cultura brasileira, dos hábitos dos pais brasileiros, que pouco participam dos cuidados com os filhos.

Segundo a literatura alemã, cerca de 86 % dos pais, na Alemanha, acompanham as mulheres na hora do parto. E 33 % deles participam de cursos práticos sobre o nascimento e os cuidados com os filhos. Pela legislação alemã, os pais podem pedir licença do trabalho por seis meses, para cuidar dos seus bebês recém-nascidos.

Fazendo uso desse direito, o prefeito de Wiesbaden, capital do Estado de Hessen, tirou licença para cuidar do próprio filho. E ao voltar ao cargo, adotou uma série de medidas para facilitar a vida de quem transita com pela cidade crianças pequenas. Nada melhor do que a prática para entender os problemas. Seria este um bom exemplo para os governantes brasileiros?

Por outro lado, se é verdade que os pais brasileiros não participam ativamente desses cuidados, seria sua atitude uma decorrência da cultura machista, ou da legislação, que não permite a redução da jornada de trabalho (ou licença) paterna?

Fica aqui a sugestão para que a Revista aborde esses temas e incentive a participação dos pais no cuidado dos filhos, como ocorre em países como a Alemanha, onde essa tarefa não é só das mães.

Felipe Nascimento – Mainz, Alemanha

A carta do Felipe, vinda de tão longe, provoca a abertura de um interessante espaço de discussão para nós, aqui na terrinha. Ninguém melhor do que os pais brasileiros para fazerem um pronunciamento sobre o assunto. As mães, certamente, também devem mandar suas opiniões. Aguardaremos.

Revista "Pais & Filhos" – Seção P&F Responde - Coordenação de Zilda Ferreira. Página 120 do número 319, em maio de 1995.

Obs: A matéria acima foi publicada na revista "Pais & Filhos". O autor se indignou com a desconsideração da Revista com os pais, e sugeriu que a revista passasse a se chamar "Mães & Filhos". Vinte anos depois, fica a pergunta de se esta questão já foi superada ou se os pais brasileiros é que continuam pouco participativos?